

**REVISTA MULTIDISCIPLINAR PANORÂMICA ON-LINE:
atividade extensionista da UFMT/CUA**

Egeslaine de Nez¹
Warley Carlos Sousa²
Dhjuly Gabriela Pimentel Oliveira Borges³
Esthefany Alves de Lima⁴

Resumo:

As universidades são organizações seculares responsáveis pela promoção da Educação Superior que tem como finalidade o permanente exercício da crítica, que se sustenta no ensino, na pesquisa e na extensão. Isso acontece por meio da problematização dos conhecimentos historicamente produzidos, assim como da socialização de resultados das investigações. Nesse contexto, a Revista Panorâmica On-line é uma das ações extensionistas da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) que possui como escopo a publicação de artigos de conteúdo multidisciplinar. Em 2017, houve uma retomada das atividades propondo uma interação maior com a sociedade. Em suas publicações, tem como escopo a diversidade social, linguística e cultural, registrando inovações tecnológicas tanto dos cursos de graduação, quanto de pós-graduação, num processo de socialização. Ressalta-se, que o Brasil tem participação significativa na produção científica mundial, juntamente com outros países da América Latina. Isso é surpreendente, considerando o baixo investimento em ciência e tecnologia no País.

Palavras-chave:

Universidade; Extensão; Produção e socialização do conhecimento.

**REVISTA MULTIDISCIPLINAR PANORÂMICA ON-LINE
Actividad extensionista de UFMT/CUA**

Resumen:

Las universidades son organizaciones seculares responsables de la promoción de la Educación Superior que tiene como finalidad el permanente ejercicio de la crítica, que se sustenta en la enseñanza, la investigación y la extensión. Esto ocurre por medio de la problematización de los conocimientos históricamente producidos, así como de la socialización de resultados de las investigaciones. En este contexto, la Revista Panorámica On-line es una de las acciones extensionistas de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT) que tiene como objetivo la publicación de artículos de contenido multidisciplinario. En 2017, hubo una reanudación de las actividades proponiendo una interacción mayor con la sociedad. En sus publicaciones,

¹Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: e.denez@ufmt.br

²Doutor em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: warleycarlos@yahoo.com.br.

³Graduanda em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: dhjuly.gabriela@yahoo.com.br.

⁴Graduanda em Licenciatura em Química. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças/MT. E-mail: lesther413@gmail.com.

tiene como objetivo la diversidad social, lingüística y cultural, registrando innovaciones tecnológicas tanto de los cursos de graduación, como de postgrado, en un proceso de socialización. Se resalta que Brasil tiene una participación significativa en la producción científica mundial, junto con otros países de América Latina. Esto es sorprendente, considerando la baja inversión en ciencia y tecnología en el país.

Palabras clave:

Universidad; Extensión; Producción y socialización del conocimiento.

Introdução

As universidades desde seu surgimento buscam cultivar e transmitir o saber acadêmico. Com o passar dos anos e as alterações que vêm paulatinamente acontecendo, vão se adequando às diversas transformações históricas. Assim, precisam acompanhar as inovações que acontecem no mundo contemporâneo e em seus processos sociais. Essas condições de reorientação têm como finalidade transformá-las em instituições “adequadas” que possam de fato, exercer as funções que a sociedade lhes imputa, para isso, é indispensável uma visão global da responsabilidade social atribuída às Instituições de Educação Superior (IES).

Neste sentido, cada vez mais, as universidades se inserem ativamente na sociedade cumprindo suas funções legais relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A extensão tem como uma das suas finalidades entrelaçar o ensino e a pesquisa, possibilitando aos discentes a prática e o aprimoramento daquilo que é ensinado nas universidades. Ao mesmo tempo, conecta a sociedade à universidade dando oportunidade de democratizar o ensino de forma efetiva.

A atividade de extensão pode acontecer de inúmeras formas, tais como: cursos, palestras, conferências, apresentações musicais, teatrais, feiras, campanhas orientativas e assistenciais, eventos culturais e esportivos, pesquisa básica e avançada, bem como, por meio da publicação de periódicos e revistas acadêmicas, entre outras possibilidades. Depende do objetivo do projeto e da atividade que se quer desenvolver, ela deve estar articulada ao plano de desenvolvimento institucional, e se organizar a partir dos projetos pedagógicos dos cursos a que se vinculam.

O Projeto “Revista Panorâmica on-line: socializando o conhecimento produzido na universidade” é uma dessas ações extensionistas que possui como finalidade as publicações de um periódico digital especializado de conteúdo multidisciplinar, aberto à comunidade

científica. A Revista é editada pelo Campus Universitário do Araguaia (CUA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) publica pesquisas em diferentes áreas do conhecimento na forma de artigos originais, ensaios, resenhas, resumos de trabalhos acadêmicos, entrevistas, e artigos de revisão bibliográfica, e disponibiliza tal conteúdo, a qualquer interessado, de forma prática e acessível em plataforma digital.

Em 2017, houve uma retomada das atividades da revista propondo uma interação maior com a sociedade, assim, abriu-se a possibilidade de formas alternativas de publicações. A iniciativa tem como justificativa a necessidade de maior abertura da instituição para o cumprimento de sua função constitucional. Destaca-se, aqui, a necessidade de compreender a revista como uma estratégia para articulação das ações de extensão à disseminação das pesquisas geradas nas universidades brasileiras.

Este artigo está dividido em quatro partes além das considerações iniciais e finais. A primeira destaca o objetivo do projeto de extensão a que se faz referência neste estudo. A segunda parte apresenta da metodologia desenvolvida na atividade extensionista. A terceira discute a temática universidade e produção do conhecimento. Na quarta parte, desvela-se a estratégia de socialização do conhecimento realizada a partir da revista em questão.

Objetivo

Este relato tem como objetivo apresentar a proposta de atividade extensionista, assim como refletir como se articula o conhecimento produzido nas universidades (através de monografias, investigações, e demais produções) e as formas de socialização deste para com a comunidade em geral.

Como dito, a extensão tem como uma de suas finalidades criar um elo entre o que esta sendo produzido na universidade e a sociedade. Sendo assim, é de suma importância que trabalhem em conjunto, levando as pesquisas produzidas pelas IES a realmente contribuírem no dia-a-dia dos cidadãos. Compreendendo a importância disso, no que tange especificamente a finalidade do projeto que ora se descreve, destaca-se que contempla a formação e qualificação dos acadêmicos, a produtividade docente e representa significativa articulação entre ensino e pesquisa. Tem como objetivos específicos:

- ✓ Oferecer a possibilidade de divulgação do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa nacional e internacional, contextualizando os acontecimentos científicos;

- ✓ Apresentar os principais resultados, tanto dos cursos de graduação quanto dos de pós-graduação, ressaltando que o processo de construção do conhecimento se constitui continuamente, dadas as mudanças ocorridas na contemporaneidade;
- ✓ Utilizar os instrumentos acadêmicos (publicações científicas), e, com isso, oferecer serviços de qualidade, primando pela valorização do leitor/escritor numa sociedade ancorada no conhecimento;
- ✓ Estimular a busca permanente dos acadêmicos e professores pela pesquisa como alicerce para a qualificação profissional, publicando os resultados das investigações realizadas (PROJETO DE EXTENSÃO, 2018, p. 2).

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados na execução do projeto buscam garantir a relação entre teoria e prática, para não se tender nem para um trabalho teórico desvinculado da prática, e, nem para a construção de uma prática esvaziada de teoria. Partiu-se de uma concepção com base na problematização no ensino que provocou reflexões na pesquisa e na extensão universitárias.

Esse movimento analítico possibilitou superar as contradições, além de tensionar esta atividade de extensão como uma possibilidade de ação coletiva na implementação de um processo de formação e qualificação. A revista funcionaria como uma ferramenta de projeção para os acadêmicos e docentes da UFMT/CUA, além de vislumbrar potencializar a imagem da IES no cenário nacional.

No contexto atual, é preciso estar atento e vigilante aos desafios científicos e tecnológicos, para fazer chegar aos leitores algo que venha contribuir para a expansão de ideias e reflexões, e, assim, interagir com o mundo e superar obstáculos. Neste sentido, as estratégias utilizadas foram:

1. Divulgação da revista e captação dos artigos a serem publicados nas edições semestrais;
2. Organização de números regulares (semestrais) com varias seções: artigos originais, ensaios, resumos de trabalhos acadêmicos, entrevistas e artigos de revisão bibliográfica;
3. Proposição de Dossiês Especiais com temática encomendadas a grupos de pesquisa, universidades que se destaquem em alguma área do conhecimento, projetos de

- pesquisa que tenham contribuído com seus estudos, colegiados de cursos e/ou demandas externas da comunidade;
4. Disponibilização de fluxo contínuo para a postagem de produções da comunidade interna e externa que também é convidada a participar das publicações;
 5. Avaliação pelos pares e às cegas;
 6. Editoração da revista (diagramação) e publicação no site.

Universidade e produção do conhecimento

A história da universidade brasileira indica que seu surgimento foi proposto, inicialmente, para suprir elementos essenciais à construção nacional que estavam ausentes nas instituições de ensino profissionalizante da época, tais como: a formação de lideranças culturais e de quadros docentes, e a realização da investigação científica e da produção cultural (MENEZES, 2000).

Legalmente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96, em seu artigo 52, as universidades são consideradas instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior. Uma de suas características é “I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional” (BRASIL, 1996, p. 19).

Goergen (2003) explicita que a responsabilidade social da Universidade abrange outro aspecto que, às vezes, passa despercebido quando se reflete sobre esta questão. Para além das tarefas do ensino, da pesquisa e da extensão, ela não pode se esquecer de sua abordagem formadora das gerações de acadêmicos. Formação compreendida em seu sentido mais profundo de conscientização e familiarização com os grandes temas e dificuldades que envolvem o ser humano na atualidade. Esta tarefa educativa não representa algo novo, e deve necessariamente ser acrescentado às outras e permear os momentos da pesquisa, do ensino e da extensão.

Goergen (2003, p. 102) defende ainda que o dever formativo é parte inerente ao compromisso social da Universidade. Isto porque,

Não se trata de negar o sentido ou a necessidade da extensão universitária nem de agregar às tradicionais atividades de ensino e pesquisa algo como um polimento cultural ou ético, mas de assumir um novo conceito, ampliado de racionalidade. O que domina hoje as

atividades de pesquisa e ensino, incluindo a aprendizagem, é o conceito de racionalidade instrumental, técnico e operacional.

Neste sentido, é preciso que a Universidade, por meio de seus pesquisadores e discentes, possa indagar-se a respeito do sentido social daquilo que esta praticando em termos de produção de conhecimentos e a forma como escolhe para compilar e divulgar o que é gerado.

Considera-se que as IES são dinâmicas e se transformam com as mudanças que ocorrem na sociedade, na cultura, na política e na economia. Há uma premissa em evidência de que é o lócus privilegiado para o acesso à cultura e a ciência, e tem sua existência garantida para criar e socializar essa produção.

Moiseichyk e Biazús (2013, p. 1) esclarecem que as universidades devem optar por ações duradouras, que visem transformar profundamente a sociedade. É devem possuir como tônica uma integração real e uma parceria efetiva, na tentativa de sair do “[...] enclausuramento, alheamento e corporativismo que, na maioria das vezes, conduz à inércia acadêmica e ao descompromisso com a sociedade que a mantém”. Nesta concepção, devem possuir uma estreita relação entre seus três eixos: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino foi sua primeira função, seguida pela pesquisa e, somente nos últimos anos do século XX, foi-lhe acrescida à extensão (SAVIANI, 1984).

A atividade do ensino é basicamente centrada na transmissão do saber científico e destinado à formação de profissionais de nível superior, possuindo assim um papel fundamental no desenvolvimento do país (NEZ, 2014). Conforme afirma Cunha (2000), todo conhecimento é uma produção humana, contextualizada num tempo e espaço que provocou sua geração. Para Araújo al (1998), o saber é visto como produção coletiva dos homens que surge de sua atuação na vida real, por intermédio de suas relações com a natureza, com os outros e com ele próprio. A relação entre universidade e sociedade é ancorada a partir desses princípios ativos.

A pesquisa é destinada a produção de novos conhecimentos, é o ponto básico de apoio e de sustentação das outras atividades (ensino e extensão). Desta forma, é um dos instrumentos que dá suporte ao ensino universitário, o que significa dizer, literalmente, que não existe universidade sem pesquisa. Balzan (2000) comenta que: “a articulação ensino-pesquisa é necessária para que se alcance um ensino de alta qualidade ou, se preferirmos, em nível de excelência” (p. 116).

Alves (1996) expõe que é imprescindível uma concepção de universidade como instituição dedicada a promover o avanço do saber; um espaço da invenção, da descoberta de novos processos; o lugar da pesquisa, a busca de novos conhecimentos, o âmbito da socialização do saber, na medida em que divulga suas produções. Nez (2014) destaca que a pesquisa é a alma geratriz da universidade, mas de todo modo, deve ser articulada ao tripé constitucional para atender às demandas da sociedade. Caso contrário, estará desvinculada da sua realidade e do contexto social. Finalmente, a extensão é:

[...] uma prática que permeia o ensino e a pesquisa (filosofia de ação da Universidade), não uma outra função, pois a complexidade da ciência e dos problemas que nos são postos chegou a tal ponto que, qualquer ato relativo à produção de conhecimento, necessariamente precisa localizar-se e inserir-se em situações sociais concretas (BOTOMÉ, 1996, p. 02).

A Carta Magna de 1988 também reconhece a extensão como uma atividade pertinente ao fazer acadêmico, indissociada do ensino e da pesquisa (BRASIL, 2007). É possível dizer, então, que essas atividades surgem da necessidade de se criar um elo entre universidade e sociedade e buscam de algum modo disseminar o conhecimento produzido.

Para Santos (2012) a extensão é um processo cultural, educativo e científico que associa o ensino e a pesquisa, que pode viabilizar uma relação transformadora entre IES e sociedade. As ações da extensão são imprescindíveis, pois são uma fonte de aprendizado que possibilita a geração de novos conhecimentos, que contribuem para a formação cidadã e profissional do acadêmico, oportunizando o trabalho a partir da realidade, cooperando para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Calderón (2007, p. 15) considera que: “[...] sem a extensão, enquanto função real da universidade, o ensino funciona precariamente, pela quase ausência de entendimento da realidade na aprendizagem”. Deste modo, a extensão não é algo só “para fora” da instituição, mas é também “para dentro”, especialmente quando se quer a tônica do processo na formação acadêmica. Haja vista a creditação curricular da extensão a ser implementada pelas IES em atendimento ao Plano Nacional de Educação.

Sob esta ótica, a ação extensionista solidifica-se ao aliar a especificidade dos conhecimentos técnicos com a formação cidadã, contribuindo para a emergência de novas gerações de defensores dos princípios, valores e ideais democráticos, a partir do diálogo contínuo e permanente entre as questões sociais e acadêmicas (CALDERÓN, 2007). Em síntese, tem como finalidade correlacionar o ensino e a pesquisa, possibilitando aos

acadêmicos a prática e o aprimoramento, ao mesmo tempo em que, conecta a sociedade à universidade dando oportunidade de democratizar o conhecimento produzido.

Extensão universitária: estratégia de socialização do conhecimento

A história da extensão está ligada à origem das universidades, caracterizando-se inicialmente por campanhas de saúde e assistência à população carente, que segundo Rocha (2001), apontava para uma atividade utilizada para redimir a IES do seu distanciamento da sociedade e de um determinado grupo social “carente” que necessitava de atenção.

O que se percebe desde seu nascimento é que surgiu como um modo de aproximar a Universidade da população, às vezes de forma assistencial e esvaziada de significado, assim como uma medida de realização das políticas governamentais. Muitas das ações extensionistas serviram, e algumas ainda funcionam, como reveladora da abertura dos “muros universitários”, e como políticas compensatórias. Entretanto, para Castro (2018) houve avanços nessas questões, mesmo que sejam em algumas áreas extremamente tímidos.

A extensão é caracterizada por Botomé (1996) e Calderón (2007) como atividade universitária, tais como: realização de estudos, cursos, palestras, programas de ação comunitária, que vise à integração universidade-comunidade, entre outras possibilidades. Essa relação integra o saber produzido na academia com a sociedade, sem, no entanto, estar vinculada apenas ao aspecto assistencialista, pois se busca o desvelamento da realidade observada, a vivência dos problemas e as soluções para as dificuldades encontradas.

As atividades extensionistas surgiram da necessidade de se criar um elo entre universidade e sociedade, sendo caracterizada como uma importante função que, relacionando o ensino e a pesquisa, socializa o conhecimento produzido, salientando sua responsabilidade social. Nez e Esser (2016) consideram que, com essa abordagem, a Universidade pode transformar o ambiente no qual está inserida, e quanto mais estiver envolvida com esse pressuposto, mais próxima estará da realidade, promovendo o desenvolvimento do país bem como das pessoas que nele vivem.

É importante esclarecer que na UFMT a extensão universitária é compreendida como a forma de articulação entre universidade e sociedade por meio de diversas ações. “Como o próprio nome já diz, é estender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes e construindo assim uma universidade pública de qualidade” (UFMT/PROCEV, 2018, p. 1). É, neste sentido, um “processo educativo, cultural

e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FROPROEX, 2012, P.15).

As IES têm sua política de extensão articulada ao Plano Nacional de Extensão, que hoje é a expressão ímpar do que as universidades públicas construíram do ponto de vista de uma concepção que realmente se quer extensionista, e das principais diretrizes que lhe dão sustentação. Esse plano foi estabelecido a partir dos encontros do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Na UFMT, a Coordenação de Extensão (CODEX) é o órgão responsável por articular e coordenar as atividades de extensão de diversos setores da Universidade por meio de diferentes modalidades e em todas as suas áreas de atuação e se encontra vinculada à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência. Possui também um instrumento de divulgação dos projetos de extensão que é a Revista Corixo, que tem como objetivo dar visibilidade às reflexões que emergem das diversas experiências de aprendizagem pela via da extensão. “A extensão tem se mostrado realidade materializada no conjunto de ações que, necessariamente se transversalizam no ensino e na pesquisa, e de forma particular, na Universidade Federal de Mato Grosso há mais de quatro décadas” (UFMT/PROCEV, 2018, p. 3).

No Campus Universitário do Araguaia (CUA), no ano de 2016, foram desenvolvidos vinte projetos apenas na área da Educação. Atualmente, são trinta. A Revista Panorâmica On-line, editada por meio de um projeto de extensão publica pesquisas, ensaios, artigos, entre outros textos, de diversas áreas do conhecimento e disponibiliza tal conteúdo, a qualquer interessado, de forma prática e acessível. Esta parte deste estudo, com característica de relato de experiência, descreve a implementação dessa atividade na UFMT nos últimos dois anos, depois de uma reestruturação editorial, e é um dos projetos extensionistas desse Campus.

Na plataforma digital, o periódico existe desde 2011, e tem publicado doze números semestrais. Em papel, a revista tem longa duração, quase vinte anos de existência. É imprescindível salientar a necessidade de dar continuidade às atividades que eram desenvolvidas na revista, no sentido de aprimorar esse veículo de comunicação, para divulgar os resultados das investigações produzidas na UFMT/CUA. Desta forma, ancorou-se na perspectiva de estimular os docentes e discentes na socialização do conhecimento produzido na instituição.

Assim, em sintonia com a necessidade de ampliar o fluxo de informações e diálogos entre autores e leitores, a Panorâmica On-line promoveu uma série de reformulações tanto na comissão editorial, conselho consultivo, coordenadores de edição, quanto na composição de

dossiês temáticos. Dessa forma, prosseguiu com a credibilidade dos conteúdos e ética nas informações veiculadas em todos os exemplares anteriores (sejam impressos ou digitais).

Levando-se em conta que as produções científicas são frutos da realização de projetos (quer de ensino, pesquisa ou extensão), devem se materializar em realidades concretas do conhecimento produzido nesses espaços. Partindo dessa premissa, fica mais fácil explicar a existência dessa revista numa plataforma digital. Por meio dessa metodologia de uso das redes de internet, recriou-se um espaço democrático que está disponível para discussões profícuas advindas da multiplicidade de assuntos apresentados em cada um de seus números, na caracterização da multidisciplinaridade.

Em cada edição veiculada surge uma nova tendência com infinitas possibilidades de diálogo com o leitor/autor, dessa forma, a revista é um instrumento de reflexão e conhecimento, proporcionado pelos recursos midiáticos digitais, os quais geram interação em qualquer espaço e tempo, e são postos a serviço da sociedade. Após a reformulação sistemática que vem sendo implantada gradativamente, hoje, só publica versões digitais.

Nesta nova etapa, foram produzidos e socializados vários dossiês: o primeiro proveniente de uma parceria da UFMT/CUA com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que apresentou pesquisas sobre cronoimunomodulação, provenientes do Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas.

O segundo dossiê foi materializado na interlocução com o Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider) que expôs os estudos realizados na Pós-Graduação Lato Sensu Formação de Profissionais para a Educação Básica e Superior.

Em 2018, foi publicado o terceiro dossiê organizado pela nova equipe editorial. A parceria se deu com a Universidade Federal do Pará (UFPA), intitulado: Autoria, Autonomia, Ética e Estética, que contou com um artigo internacional, valorizando ainda mais a qualificação do periódico.

O quarto dossiê publicado na primeira semana de junho de 2018 é fruto do trabalho de colaboração com a Faculdade de Sinop (FASIPE), localizada na região norte do Estado de Mato Grosso. Versa sobre produções de discentes da Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para o Ensino Superior desta IES.

Foram publicadas ainda em 2019, um dossiê atingindo o universo da Educação Básica (juntamente com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação – Cefapro/Barra do Barças); outro sobre Desenvolvimento e Vulnerabilidade (em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT, Mestrado Acadêmico em Demandas Populares e Dinâmicas

Regionais); Educação Indígena, Farmácia, Educação Física (em parceria com a UFMT/CUA), Formação de Leitores (organização da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus Universitário de Francisco Beltrão), entre outros.

Ressalta-se, que além dos dossiês, cada número que foi publicizado contou também com artigos de fluxo contínuo e de convidados, ensaios teóricos, entrevistas e resumo de dissertações e/ou teses. Algumas dessas modalidades foram inseridas a partir da reformulação das políticas editoriais realizadas, estruturando deste modo, novas formas indutoras de participação dos acadêmicos e da comunidade em geral (no caso dos trabalhos acadêmicos, das entrevistas e dos resumos de dissertações e/ou teses).

Cada estudo que foi disponibilizado, com exclusividade e qualidade, tornou os assuntos mais atraentes, informativos, dinâmicos e, ao mesmo tempo, exibe a essência de pensamentos organizados que permitem a interação no processo de interlocução nas diversas áreas do conhecimento e instituições. Os artigos que compõem a revista não apenas “transmitem informações”, mas, objetivam valorizar o leitor e da mesma forma o escritor, registrando e divulgando tanto os fatos científicos como os filosóficos, políticos, ideológicos, sociológicos e demais.

A Revista Panorâmica On-line corrobora com a perspectiva constitucional de que a universidade tem a oportunidade de levar, até a comunidade, os conhecimentos dos quais é detentora, as novas informações que produz nas investigações realizadas, e que de algum modo estão inseridas num determinado contexto social. É uma maneira de socializar e democratizar o conhecimento que não se traduz em privilégio apenas de uma minoria que tem acesso à Educação Superior, mas difundido para a comunidade, consoante os próprios interesses da mesma. Rosa (2017, p. 7) sinaliza práticas semelhantes:

Tomando por princípio a necessidade de que professores universitários desenvolvam além do ensino, a pesquisa e ou extensão, começamos a construir uma prática que pudesse, ao mesmo tempo articular um projeto de extensão universitária que possibilitasse aos professores uma formação, entrar em contato com a realidade social, [...] tendo como base o processo de investigação e reflexão sobre a atuação deste numa perspectiva de intervenção e produção de conhecimentos e saberes

Deste modo, esse projeto de extensão relatado, permite que toda a comunidade tenha acesso ao que foi produzido pelos acadêmicos e docentes das IES, ou ainda que estes contribuam com a sociedade aplicando as noções conquistadas e adquirindo experiência, no caso dos discentes, e, qualificação profissional, na situação dos docentes.

Isto porque, “a capacidade de se fazer por meio da extensão a leitura correta da dinâmica da sociedade, e de participar ativamente dela de forma ágil e eficaz é que dá significado à contemporaneidade da universidade” (SOARES, 2016, p. 2). Nesse sentido, a extensão não é uma finalidade e sim uma condição, para proporcionar acesso de modo dinâmico, aos estudos e práticas reais de aprendizagem aos acadêmicos, e, finalmente, socializar o conhecimento.

Considerações finais

A universidade foi, é, e será sempre compreendida como a instituição de geração e difusão de conhecimento, Franco (2009, p. 111) a caracteriza como uma instituição de conhecimento por excelência, marcada por um “duplo papel de formação das novas gerações e produção do conhecimento, é habitat propício para desencadear a força estratégica da produção da pesquisa científica”.

Em função do atual momento vivenciado, são dinâmicas, com compromissos e contradições, e se projetam como centro aglutinador e multidisciplinar da produção da pesquisa, com um espaço marcado pela ambiência institucional. É ao mesmo tempo uma “agência de transmissão” e/ou construção do conhecimento e um agente questionador desse saber. Considera-se, também, que está inserida numa dada realidade histórica, política e social, da qual é fruto e na qual atua e intervém.

Todavia, esses conhecimentos produzidos precisam ser socializados a comunidade. Para isso, essa atividade extensionista relatada aqui se evidencia árdua e contínua, diuturna. Busca-se com isso “sair dos muros acadêmicos” e proporcionar que as investigações realizadas sejam difundidas a comunidade em geral, interagindo com a sociedade que hoje está baseada no conhecimento e organizada em rede. O uso das tecnologias e das redes sociais vai ao encontro de muitas pessoas, que até então, não conheciam e nem tinham acesso a esse tipo de conhecimento sistematizado produzido no espaço acadêmico.

O foco deste artigo foi a extensão universitária e se constituiu numa tarefa árdua e complexa, pois era necessário entendê-la como um mecanismo de aproximação da universidade com a sociedade, um elo que possibilita integrar as atividades imputadas às IES.

Percebe-se, que a extensão é uma das funções universitárias que juntamente com o ensino e a pesquisa, possibilita que as universidades cumpram sua responsabilidade no que se refere à contribuição em relação ao desenvolvimento econômico e social da região que

atende. Segundo Nez e Esser (2016), para que isto se torne possível, é preciso que socializem na comunidade os conhecimentos que produzem nas pesquisas, isso acontece por meio dos projetos extensionistas.

Cunha (2001) destaca que pensar uma universidade com base numa relação de indissociabilidade (entre ensino, pesquisa e extensão) é refletir e antecipar as possibilidades de organização política e social, “[...] entendendo que a academia não é uma ilha de neutralidade, mas que, muito antes, suas alternativas serão sempre imbricadas naquelas que podem ser viabilizadas na macro-estrutura sócio-política-econômica [...]” (p. 165).

Portanto, a universidade torna-se insubstituível, não porque todos deveriam se formar nela, mas porque sua presença é essencial ao desenvolvimento social, como espaço formativo tanto por sua condição de autonomia de investigação e de ensino, quanto pela universalidade com que conduz o trabalho intelectual, tentando manter permanente debate interdisciplinar com a sociedade pela via da extensão.

Deste modo, as atividades realizadas através da publicação das edições da Revista Panorâmica on-line permitem que inúmeras pessoas tenham acesso ao que foi produzido na academia, não só na UFMT, mas também em outras IES brasileiras. Ainda colabora na transposição desses conhecimentos para que contribuam com a realidade social. É preciso lembrar que o Brasil tem uma participação significativa, quantitativa e qualitativamente, na produção científica mundial. Isso é surpreendente, considerando o baixo investimento em ciência e tecnologia ofertado pelo Estado, no País.

O Projeto Revista Panorâmica On-line abarca a comunidade colaborando com o contexto regional/local e geral/global, envolvendo um trabalho multidisciplinar que auxilia na conexão da sociedade com o ambiente acadêmico. Enfim, não se pode pensar na extensão como apenas um instrumento de transmissão/transferência ou de políticas assistencialistas (consultas, clínicas, atendimentos e demais), pois suas ações podem e devem ir além, sendo considerado um mecanismo de transformação social e desvelamento da cidadania. Não teria muito sentido um trabalho extensionista sem uma interação entre a UFMT e a comunidade, pois dificilmente se estaria produzindo e desenvolvendo conhecimentos que possibilitariam melhoria na qualidade de vida da população.

Neste sentido, a implementação da revista e as atividades realizadas para a publicização das investigações realizadas possibilitam que inúmeras pessoas tenham acesso ao que tem sido produzido na academia. Ressalta-se, finalmente que as atividades desse projeto de extensão são imprescindíveis à formação do acadêmico, tanto quanto o ensino e a pesquisa. Contudo, considera-se a necessidade de ampla divulgação dos projetos para a

comunidade acadêmica. Para que possam despertar a curiosidade, o interesse e a participação dos acadêmicos, não apenas como bolsistas, mas, como colaboradores e/ou voluntários ativos no processo.

Referências

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer.** (4. ed.) São Paulo: Cortez, 1996.

ARAÚJO, M. M.; *et al.* A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Revista Brasileira de Agrociência.**4 (3), set./dez. 1998.

BALZAN, N. C. Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico. VEIGA I. P. A.; &CASTANHO, M. E. (orgs). **Pedagogia universitária: a aula em foco.** Campinas: Papirus, 2000.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária.** Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Lei N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 mar. 2009.

CALDERÓN, A. I. (coord.) **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares.** São Paulo: Xamã, 2007.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; &VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil.** (2. ed.) Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CUNHA, M. I. Universidade e pesquisa: ensaio do futuro. In: LINHARES, C.; FAZENDA, I.; &TRINDADE, V. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** (2. ed.) Campo Grande: UFMS, 2001.

FRANCO, M. E. D. P. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaços de produção do conhecimento. FRANCO, M. E. D. P.; &LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento.** Pelotas: UFPel, 2009.

GOERGEN, P. Universidade e responsabilidade social. LOMBARDI, J. C. (org.) **Temas de pesquisa em educação.** Campinas: Autores Associados, 2003.

MENEZES, L. C. **Universidade sitiada: a ameaça da liquidação da universidade brasileira.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MOISEICHYK, A. E.; & BIAZÚS, C. A. O papel da universidade diante do contexto atual: uma questão de responsabilidade social. **II Coloquio Internacional de Gestión Universitaria En América Del Sur.** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2013.

NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual:** a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

NEZ, E.; & ESSER, F. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios. **Interagir.** 21, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO **Revista Panorâmica on-line:** socializando o conhecimento produzido na universidade. UFMT. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.sieux/Projeto/Detalhes?projetoUID=1718>. Acesso em: 13 jan. 2018.

ROCHA, R. M. G. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ROSA, M. M. C. S. **Prática de ensino e extensão universitária:** uma experiência alternativa no curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.12/GT12_3_2002.pdf. Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: Cortez, 1984.

SILVA, O. D. O que é extensão universitária. **Integração.** 3 (9). maio/1997. Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SOARES. V. L. **Universidade e sociedade a contribuição da extensão para o fortalecimento dessa relação.** Disponível em: http://www.abmes.org.br/download/Associados/Seminarios/2005/08_02_Compromisso_SoSoci/Ve.ra_Soares_Apresentacao.doc. Acesso em: 27 abr. 2016.

UMFT/PROCEV. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/un/secao/162/PROCEV>. Acesso em: 20 jan. 2018.